

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

5

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

5

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Yaiddy Paola Martinez

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0157-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.575222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


QUESTÕES EDUCACIONAIS: UMA REALIDADE EM ANGOLA E NO BRASIL

Gabriel Rodrigues Serrano

Damião de Almeida Manuel

Niembo Maria Daniel

Elijane dos Santos Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226041>

CAPÍTULO 2..... 20

OS DESAFIOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM O ENSINO REMOTO

Ilze Maria C. Machado

Katia Mosconi Mendes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226042>

CAPÍTULO 3..... 30

ESTÁGIO DOCENTE SUPERIOR E O CONSTITUIR-SE PROFESSORA NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE GENÉTICA

Ariana Batista da Silva

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226043>


CAPÍTULO 4..... 43

AS LEIS 10639/2008 E 11645/2008 E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Adriany de Ávila Melo Sampaio

Antônio Carlos Freire Sampaio

Rosana de Ávila Melo Silveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226044>

CAPÍTULO 5..... 51

MERCOSUL EDUCACIONAL E PROCESSO DE BOLONHA: A INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR EM QUESTÃO

Tatiana Carence Martins

Aurélio Ferreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226045>


CAPÍTULO 6..... 61








EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA DUALIDADE EDUCACIONAL






Plínia de Carvalho Bezerra


João Paulo Lira Martins

Prucina de Carvalho Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226046>

CAPÍTULO 7	73
A BIOÉTICA E AS CIÊNCIAS NATURAIS - 1975 A 2019	
Sérgio Olim Gomes de Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226047	
CAPÍTULO 8	92
CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA FREIRIANA À INCLUSÃO DOS ALUNOS PÚBLICO- ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Olga Mara Bueno	
Vanessa Bernardi	
José Carlos Winkler	
Rita de Cássia da Silva Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226048	
CAPÍTULO 9	106
ENCRUZILHADAS VIRTUAIS E ANTIRRACISMOS CONTEMPORÂNEOS	
João José do Nascimento Souza	
Rogério Luís da Rocha Seixas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226049	
CAPÍTULO 10	119
FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO E A VIOLÊNCIA	
Rebecca de Castro Teixeira	
Florença Cruz da Rocha Ebeling	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260410	
CAPÍTULO 11	128
ADOLESCENTES MARCADOS: VIOLÊNCIA E EMANCIPAÇÃO EM CONTEXTOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	
Carolina Cunha Seidel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260411	
CAPÍTULO 12	140
REPRESENTAÇÕES ACERCA DAS DINÂMICAS EDUCATIVAS, CULTURAIS E TRADICIONAIS COM CRIANÇAS E JOVENS: UM ESTUDO DE CASO	
Paulo César Bulhões	
Isabel Cabrita Condessa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260412	
CAPÍTULO 13	155
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A PREFIGURAÇÃO DO AGIR DOCENTE	
Regina Aparecida de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260413	

CAPÍTULO 14.....	174
COMPLEXIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE: INOVAR, INTERAGIR E INTEGRAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Sueli Perazzoli Trindade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260414	
CAPÍTULO 15.....	184
ESTILOS DE LIDERAZGO Y GESTIÓN ADMINISTRATIVA DE LOS DIRECTIVOS DE LAS INSTITUCIONES EDUCATIVAS PÚBLICAS DE LA REGIÓN PUNO DEL PERÚ	
Demetrio Flavio Machaca Huancollo	
Leopoldo Wenceslao Condori Cari	
Edy Larico Mamani	
Jenner Volney Sanchez Arapa	
Proto Washington Caira Centeno	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260415	
CAPÍTULO 16.....	195
FACTORES PARA LA TRANSFORMACIÓN DIGITAL EN ORGANIZACIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR. CASO UNAD-COLOMBIA	
Diana Marcela Cardona Román	
Hugo Alberto Martínez Jaramillo	
María Crisalia Gallo Araque	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260416	
CAPÍTULO 17.....	227
GESTÃO E CURRÍCULO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORAS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE UM MUNICÍPIO DO SUL CATARINENSE	
Gisele da Silva Milanez	
Antonio Serafim Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260417	
CAPÍTULO 18.....	242
BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO ACERCA DA EQUIDADE DE GÊNERO	
Thayse Melo Borges	
Mareli Eliane Graupe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260418	
CAPÍTULO 19.....	249
EDUCACIÓN CONTINUA, COMO ALTERNATIVA PARA AMPLIAR LA OFERTA EDUCATIVA EN EL INSTITUTO TECNOLÓGICO SUPERIOR DE TEPEXI DE RODRÍGUEZ	
Behetzaida Martínez Regules	
Socorro Pacheco Pérez	
Edgardo Roldán Y Tovar	
Heriberto Vázquez Guevara	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260419>

SOBRE OS ORGANIZADORES	256
ÍNDICE REMISSIVO.....	257

OS DESAFIOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM O ENSINO REMOTO

Data de aceite: 01/04/2022

Ilze Maria C. Machado

Doutora em educação pela PUCPR. Pedagoga da Rede Pública Estadual do Estado do Paraná
Curitiba – PR
<http://lattes.cnpq.br/8625366225617577>

Katia Mosconi Mendes

Doutora em educação pela PUCPR. Docente na Universidade Paulista
São Paulo - SP
https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=24B8204222E4FD91CA2D42A330F9EA75#

RESUMO: Este texto é resultado de uma investigação que teve como objetivo compreender o processo vivenciado pelos professores da educação básica, durante o período das aulas remotas, com o uso de ferramentas e plataformas digitais que possibilitassem a interação pedagógica com os estudantes e a aprendizagem dos conteúdos disciplinares. A pesquisa de abordagem qualitativa teve seus dados alçados por meio de questionários on-line com questões abertas, dirigidos à professores da rede pública da educação básica, O lócus da pesquisa abrangeu duas escolas públicas que oferecem, os anos iniciais do ensino fundamental, anos finais e ensino médio. Alguns dos autores que deram o aporte teórico: Gatti (2010), Kenski (2012), Leite (2009) entre outros. Os dados evidenciaram que o ensino remoto

foi desafiador aos professores, no que tange ao desconhecimento das tecnologias digitais e utilização no desenvolvimento do trabalho pedagógico com os estudantes, no aumento das demandas de trabalho, pois além do trabalho por meio das plataformas, foi necessário elaboração de atividades impressas para serem encaminhadas às escolas e posteriormente entregue aos estudantes sem acesso ao ensino on-line. Foi mencionado a preocupação com o desinteresse demonstrado pelos estudantes, mesmo aos com acesso as plataformas. Um fator que resultou na pouca participação destes, foi à falta dos equipamentos como computador, celular e internet necessários ao acompanhamento das aulas. Com a pandemia houve aumento do desemprego, dificultando a permanência de estudantes nas escolas, alguns evadiram-se para ajudar financeiramente seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Professores. Educação Básica. Ensino Remoto. Tecnologias Digitais.

TEACHING CHALLENGES IN BASIC EDUCATION WITH REMOTE EDUCATION

ABSTRACT: This text is the result of an investigation that aimed to understand the process experienced by basic education teachers, during the period of remote classes, with the use of tools and digital platforms that allow pedagogical interaction with students and the learning of disciplinary content. The qualitative approach research had its data raised through online questionnaires with open questions, aimed at teachers of the public basic education network. and high school. Some of the authors who gave

the theoretical contribution: Gatti (2010), Kenski (2012), Leite (2009) among others. The data showed that remote teaching was challenging for teachers, regarding the lack of knowledge of digital technologies and use in the development of pedagogical work with students, in the increase of work demands, because in addition to working through platforms, it was necessary to elaborate of printed activities to be sent to schools and later delivered to students without access to online teaching. Concern about the lack of interest shown by students, even those with access to platforms, was mentioned. One factor that resulted in their low participation was the lack of equipment such as a computer, cell phone and internet necessary to follow the classes. With the pandemic there was an increase in unemployment, making it difficult for students to stay in schools, some evaded to help their families financially.

KEYWORDS: Teachers. Basic education. Remote Teaching. Digital Technologies.

1 | INTRODUÇÃO

A humanidade enfrenta um grande desafio, a pandemia da Covid-19, causada pelo novo corona vírus, o SARS-CoV-2, que teve início em dezembro de 2019 na China e se expandiu rapidamente para outros continentes, estabelecendo-se como um grande risco a saúde da população, tem vitimado as pessoas em grande escala, infelizmente os números aumentam diariamente. No Brasil, a situação de emergência foi anunciada pelo governo federal, por meio da Portaria n. 188, de 3 de fevereiro de 2020, com medidas de prevenção, controle e contenção dos riscos à saúde pública (BRASIL, 2020). Dentre as medidas implementadas no combate a COVID-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou a intensificação das medidas de higiene, evitar aglomerações e isolamento social. O isolamento social, gerou grande impacto em todos os setores da sociedade, um período em que a economia nacional interrompeu parcial ou totalmente a produção, afetou diversos segmentos, inclusive a educação, com a suspensão das aulas presenciais na educação básica, graduação e pós-graduação, nas instituições públicas e privadas.

A crise se instalou no Brasil, o país que convive com vários problemas como o desemprego, a desigualdade social, a violência e outros fatores que de alguma forma refletem no acesso e permanência dos estudantes nas instituições de ensino. Quadro que se agravou com a pandemia, pois muitos adolescentes e jovens se evadiram da escola, na busca de trabalho, para ajudar financeiramente seus familiares, diante do agravamento do desemprego.

Com isso, um novo desafio se estabeleceu aos sistemas de ensino, implicando no trabalho desenvolvido pelos professores, como dos demais profissionais que atuam nas escolas. Com destaque a uma nova forma de ministrar aulas com o uso das tecnologias para a realização do trabalho de forma remota.

A tecnologia está presente no cotidiano das pessoas e em diversas profissões, torna-se cada vez mais necessária, podemos afirmar que nos encontramos imersos nesse universo. No ambiente escolar, seu uso é mais restrito, principalmente em escolas públicas da educação básica pela escassez de recursos, mesmo assim, alguns anos atrás houve

a implantação em muitas escolas, de laboratórios de informática, instalação de TVs, projetor de slides, entre outros recursos, que gradativamente viabilizaram a ampliação das possibilidades de trabalho do professor e aprendizagem dos estudantes.

Todavia, com a pandemia o professor precisou se reinventar e de modo emergencial fazer uso dos recursos tecnológicos no desenvolvimento de suas aulas, para os professores que demonstram maior habilidade com a tecnologia podemos afirmar que o processo foi mais tranquilo, mas para outros essa aprendizagem levou um tempo maior, considerando as variações no processo do aprender, que também ocorre entre os adultos. Diante da necessidade emergente, as instituições de ensino ou suas mantenedoras elaboraram cursos rápidos on-line com o intuito de orientar os professores para o trabalho pedagógico. Muitos professores buscaram em tutoriais no Youtube e em trocas com colegas esclarecer dúvidas, aprender a postar atividades, realizar avaliações e interagir com os estudantes, como pontuado por professores,

Busquei informações nos tutoriais, fiz cursos de formação, fiz muitas tentativas (Professora ensino médio).

A mantenedora disponibiliza tutoriais, mas era difícil de entender a linguagem empregada. Aprendi com colegas de trabalho (Professor anos finais do ensino fundamental).

Eu não sabia quase nada de trabalho com tecnologia. A secretaria disponibilizou tutoriais com orientações, mas muitas vezes busquei resolver dúvidas com minhas colegas de trabalho mesmo. (Professora 4º ano do ensino fundamental).

Como a implantação das aulas remotas aprender a utilizar as plataformas e seus recursos foi desafiador e o professor precisou adequar seu espaço doméstico na elaboração das aulas, gravações de vídeo aulas, etc.

Nem sempre a formação inicial do professor contemplou o uso das plataformas e ferramentas tecnológicas, ou quando ocorreu, a carga horária pode ter sido insuficiente diante de outras exigências curriculares.

Nesse sentido, é relevante refletir sobre a formação do professor para atuar na educação básica, quanto ao uso das tecnologias, pois com o ensino remoto, o ensino híbrido e mesmo com o retorno presencial, é provável que alguns dos recursos continuem sendo utilizados nas escolas.

Esta pesquisa de natureza qualitativa teve como objetivo compreender o processo vivenciado pelos professores da educação básica, durante o período das aulas remotas, com o uso de ferramentas e plataformas digitais que possibilitassem a interação pedagógica com os estudantes e a aprendizagem dos conteúdos disciplinares. Diante disso, a questão problematizadora direcionou-se para: quais os maiores enfrentamentos pelos docentes da educação básica no desenvolvimento do trabalho pedagógico on-line?

Na educação, a pesquisa qualitativa é atualmente desafiadora, pois busca entender

a dinamicidade da realidade e toda a complexidade que envolve o objeto de estudo, em sua concretização histórica (LÜDKE; ANDRÉ, 2013).

A abordagem qualitativa investiga as causas da existência do fenômeno social, busca elucidar sua origem, suas relações, suas alterações e se esforça por compreender as implicações para a vida humana (TRIVIÑOS, 2009). Ela admite que o espaço de investigação seja fonte direta de informações para o pesquisador.

O campo de pesquisa compreendeu duas escolas da educação básica da rede pública, de porte médio, que atendem os anos iniciais, finais e ensino médio. Para o levantamento dos dados, os instrumentos utilizados foram questionários, com perguntas abertas, enviados aos professores na forma on-line, diante da impossibilidade da proximidade física, do momento. O retorno das respostas dos sujeitos do campo selecionado possibilitou uma análise reflexiva sobre o contexto vivenciado pelos mesmos.

A pesquisa apresentada é resultado do esforço de compreender a realidade vivida, tendo a preocupação com o relacionamento dialético entre conhecimento e realidade, necessários a pesquisa.

2 | TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO NA URGÊNCIA DA PANDEMIA

O ensino remoto, implantado em decorrência da pandemia acena ao uso da educação mediada pela tecnologia digital, porém, muitas vezes com características do ensino presencial, ou seja, houve uma transposição de práticas utilizadas presencialmente para o modelo remoto, diferenciando-se do ensino EaD, o qual tem outra concepção.

Nos últimos anos, com a expansão da mídia, da rede de computadores, celulares, internet (importante para esse ensino), a modalidade de ensino EaD ampliou-se na oferta de cursos e na procura pelos estudantes, pois está diretamente conexa aos recursos tecnológicos. Pesquisadores têm centrado seus estudos nessa forma de ensino, encontramos reflexões e concepções diversificadas, destacamos a compreensão de Amarilla (2011) em que,

A Educação a Distância requer a compreensão de que é um processo de ensino aprendizagem apontado para uma só dimensão: a proximidade do aluno, não no sentido espaço-temporal, mas no sentido do exercício da autonomia, da participação e da colaboração no processo de ensino-aprendizagem. É o aluno motivado e “próximo” o foco principal de tal processo, a partir do conhecimento de suas características socioculturais, das suas experiências e demandas (AMARILLA, 2011, p. 48).

Na educação a distância, a relação professor e aluno, o processo de ensino e a aprendizagem têm características específicas, mas é importante considerar o perfil dos estudantes, na maioria das vezes é de um adulto em que as circunstâncias de vida pessoal e profissional direcionam para uma formação nesse modelo, o qual com responsabilidade, flexibilidade e de modo autônomo administra seu tempo e espaço de aprendizagem.

Diferente do ensino remoto, em que os estudantes dos diferentes níveis de ensino precisaram se adequar à nova forma de ter aulas.

A utilização das tecnologias nas escolas, não é um fenômeno recente, elas compõem o arcabouço de recursos a serem utilizados no desenvolvimento do trabalho pedagógico, aliadas aos objetivos dos componentes curriculares, entretanto a ausência de formação ou a desarticulação com a prática inviabiliza melhor aproveitamento ou a utilização de forma reflexiva e crítica.

Os professores em suas aulas, geralmente fazem uso das tecnologias como um recurso didático para melhor compreensão dos conteúdos pelos estudantes, porém com as aulas remotas elas se tornaram essenciais, pelo distanciamento físico entre professor e aluno, as interações precisaram ser adaptadas por meio dos recursos disponíveis, conforme Kenski (2012) “a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino” (KENSKI, 2012, p. 44).

Isso se confirma no atual momento histórico, em que a realidade coloca a necessidade de se reinventar diante do novo, com isso o desafio da escola foi de reconfigurar o seu trabalho pedagógico por meio das tecnologias digitais sem perder de vista o seu papel com a aprendizagem dos estudantes.

Diante do quadro de pandemia instalado, as instituições mantenedoras buscaram alternativas para que os estudantes tivessem formas de atendimento/aulas por meio de recursos tecnológicos, dentre eles o classroom, vídeo aulas pelo Meet, Zoom ou Teams, outros recursos do Google e também aulas gravadas por professores do quadro do magistério e transmitidas em canais abertos da TV. E para os estudantes sem acesso as tecnologias, as atividades foram encaminhadas à escola pelos professores, impressas e entregues aos responsáveis, que posteriormente realizavam a devolutiva presencialmente, considerando os protocolos da saúde de distanciamento e quarentena.

Vários fatores implicaram no acompanhamento e participação dos estudantes, como a falta de acessibilidade, por não possuírem equipamentos e internet, tendo em vista questões financeiras, que agravaram a desigualdade. Além dos efeitos gerados pela pandemia no contexto familiar, estudantes mencionaram a dificuldade de acompanhar as aulas on-line, em que o distanciamento físico com o professor interferiu em seu aprendizado, muitos sentiram-se envergonhados em abrir a câmera ou fazer perguntas.

Dentre os professores entrevistados, ficou latente a angústia inicial no ensino remoto, principalmente com a utilização das plataformas, pois não se sentiam preparados e encontraram dificuldades, conforme explicitado nas falas dos professores a seguir,

Não entendo nada de informática e tenho dificuldade em apresentar no Power point (Professor anos finais do ensino fundamental).

Foi muito difícil o início do trabalho remoto. Eu não sabia muita coisa, muitas vezes busquei resolver dúvidas com minhas colegas de trabalho (Professora do 4º ano do ensino fundamental).

Além da falta de ambientação com as tecnologias, outro desafio destacado foi sobre o equipamento e o ambiente doméstico desfavoráveis, conforme observamos no relato das professoras,

Aprender a usar as plataformas oferecidas e conciliar os desafios do ensino em casa com barulhos e interrupções e a falta de condições como notebooks já antigo e internet sempre caindo (Professora dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio).

Trabalhar de forma adequada tendo que primeiro aprender a usar as tecnologias “usando” e conciliar os barulhos, condições da nossa casa, porque trabalho em espaços arranjados, foi e continua sendo um desafio (Professora 3º ano do ensino fundamental).

Mas os desafios enfrentados no trabalho remoto não ficaram centralizados na utilização das plataformas, ampliaram-se para a efetivação da aprendizagem pelos estudantes, como relatado,

O uso de tecnologias foi um grande desafio no trabalho, a preparação exaustiva e a participação dos alunos(as) foi o lado mais preocupante, foi preciso incentivar os alunos(as) ajudarem na motivação de outros colegas dispersos (Professor dos anos finais do ensino fundamental).

Pouco acesso por parte dos alunos por diversos motivos, desinteresse dos mesmos nas realizações das atividades, desmotivação devido aos mesmos não possuírem condições financeiras de acesso (Professora anos finais do ensino fundamental).

Conforme Leite (2009) o professor precisa ter domínio do uso pedagógico das tecnologias, como facilitador da aprendizagem pelos educandos. Sendo assim, é importante reconfigurar o ensino para que elas exerçam um papel relevante no processo ensino e aprendizagem. As falas das professoras participantes da pesquisa corroboram a afirmação de Leite (2009):

Senti muitas dificuldade e falta de habilidade em trabalhar com aulas remotas. Tive muita vergonha (Professora 2º ano do ensino fundamental).

Foi muito difícil o início do trabalho remoto. Eu não sabia muita coisa, muitas vezes busquei resolver dúvidas com minhas colegas de trabalho (Professora do 4º ano do ensino fundamental).

Não é só aqui na minha escola, mas principalmente as públicas, não possuem infraestrutura para esse tipo de aula remota, nós professores e professoras também não tivemos formação adequada para trabalhar como estamos trabalhando e nem estamos tendo agora. (Professora 4º ano ensino fundamental).

Outro aspecto a ser pontuado é de que as relações escolares que envolvem vínculos afetivos e socialização ficaram em segundo plano, já que o objetivo da urgência imposta é que os conteúdos curriculares sejam ensinados. Com a pandemia, as plataformas de EaD passam a ser uma solução viável para que crianças e jovens não perdessem o ano letivo.

Os currículos escolares são muito mais do que os documentos estabelecem,

pois estes são vividos, experimentados, sentidos em cada uma das escolas brasileiras. É necessário questionar se o enquadramento de todas essas relações em instrumentos virtuais de aprendizagem impactou no desenvolvimento dos alunos, não só porque a sociabilidade é prejudicada, mas também porque se aprende pelo afeto que aqui vai muito além do seu aspecto emocional, implica tirar o estudante de um lugar confortável, dando-lhe possibilidades para conhecer outros modos de vida e de realidade.

3 | FORMAÇÃO DO PROFESSOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A formação do professor seja inicial ou continuada, tem motivado muitas pesquisas, reflexões e discussões, é crescente o número de publicações com esse enfoque.

O Curso de Pedagogia no Brasil institucionalizou-se no ano de 1939 e, desde então tem sido marcado pela aproximação às exigências do mundo produtivo que desencadearam mudanças nas atividades pedagógicas, e inúmeros estudos e debates sobre a concepção e estruturação do curso bem como sua própria identidade.

Todo o percurso histórico do curso foi acompanhado pela dificuldade de se encontrar sua identidade e sua destinação profissional, procurando ajustamento às demandas colocadas pela sociedade em cada tempo.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN, n. 9394/96, o requisito para ingresso do professor na docência da educação básica, passou para nível superior em cursos de licenciatura. No ano de 2002, foram promulgadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e posteriormente são aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura. E em 2006, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução n. 1, de 15/05/2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

A Resolução CNE/CP n. 2/2019, em seu Art. 1º Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), a qual deve ser implementada em todas as modalidades dos cursos e programas destinados à formação docente.

Considerando o aspecto legal, vários documentos norteiam a formação e atribuições docentes, entretanto verifica-se que para a educação básica, a formação docente se efetiva entre as diversas licenciaturas, muitas vezes de forma fragmentada. Segundo Gatti (2010),

Em função dos graves problemas que enfrentamos no que respeita às aprendizagens escolares em nossa sociedade, a qual se complexifica a cada dia, avoluma-se a preocupação com as licenciaturas, seja quanto às estruturas institucionais que as abrigam, seja quanto aos seus currículos e conteúdos formativos (GATTI, 2010, p. 1359).

Ainda segundo Gatti (2010), vários são os fatores que ocorrem para a formação do professor, como as políticas educacionais, o financiamento para a educação, o acesso e permanência na educação básica, as condições de trabalho do professor, os aspectos salariais, entre outros. A autora em suas pesquisas e estudos tem pontuado a importância da formação inicial do professor, como profissionais essenciais no trabalho com o conhecimento, para propiciar oportunidades de formação aos estudantes, tão necessário para o exercício da cidadania.

Na análise de documentos legais e em currículos de cursos de licenciaturas em instituições de ensino superior, se verifica que a formação docente é fragmentária e apresenta distanciamento entre teoria e prática. Especificamente em relação ao trabalho com tecnologias, a formação do professor em geral, oferta uma única disciplina voltada a discussão e trabalho com as TICs na escola. Além disso, é preciso questionar a familiaridade dos próprios formadores no desenvolvimento dos trabalhos com as tecnologias.

Já na década de setenta, Candau (2011) ao analisar a relação da universidade com o ensino básico, assinalava o distanciamento e a discordância da formação com o exercício docente.

As reformas, pareceres, regulamentações, estabelecimentos de grades curriculares e a definição das disciplinas e seus conteúdos foram insuficientes para resolver os dilemas enfrentados ao longo dos anos em torno da especificidade da formação do professor para a educação básica, função e atuação do profissional da educação no mercado de trabalho.

Na atual configuração do curso de Pedagogia, este está definido como licenciatura destinada à formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Cabendo também ao curso formar professores para o ensino do nível médio, na modalidade normal; professores para o ensino na educação profissional, área de serviços e apoio escolar; profissionais para as atividades de organização e gestão educacionais, sem renunciar à formação de profissionais para as atividades de produção e difusão do conhecimento científico tecnológico do campo educacional.

Pensarmos a formação do professor implica reconhecer que este, no exercício da docência se defrontará com problemas relacionados ao processo de ensinar e aprender, que não tem respostas prontas, questões que exigirão deste, conhecimentos para compreender e intervir na realidade.

O professor é alguém que exerce uma profissão, a natureza da função específica ao longo da história é ensinar (ROLDÃO, 2007). Os alunos, futuros professores exercerão sua profissão em escolas concretas, inseridas em comunidades específicas, vão ensinar alunos com características próprias, em turmas mais ou menos distintas de outras.

A docência nos anos iniciais do ensino fundamental possui algumas especificidades quando comparada a dos níveis mais avançados, entre elas a polivalência. Independente se este é um fator que facilita ou não o ensino nesta etapa da escolaridade, os professores necessitam de um conjunto de conhecimentos consistentes para ensinar. Já a docência dos

Anos finais do ensino fundamental e ensino médio, abrange os professores com formação específica nas licenciaturas, para lecionar cada disciplina da matriz curricular.

Vários pesquisadores têm se debruçado sobre a questão da formação do professor para a educação básica de forma a contribuir para a compreensão do significado das transformações sofridas pelos cursos de licenciaturas no decorrer da história e as implicações desta formação para a docência.

A pandemia revelou também, a necessidade de transformações na condução do trabalho docente, da educação básica aos cursos de graduação e pós-graduação com adequações as novas exigências que se estabeleceram na dinâmica de vida das pessoas. E diante do novo, foi necessário se reinventar, e aprender a utilizar ferramentas e metodologias para viabilizar o processo de ensino.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa traz à tona questões que consideramos relevantes para que a aprendizagem dos estudantes se efetivasse no período de ensino remoto, como consequência da pandemia. Se por um lado a falta de equipamentos e internet inviabilizaram o acesso de estudantes ao saber sistematizado nas instituições de ensino, por outro, o professor precisa aprimorar o domínio e o uso adequado dos recursos disponibilizados pelas plataformas utilizadas pelas secretarias de educação, para o ensino remoto.

Vários são os enfrentamentos dos professores da educação básica com o ensino remoto, a mudança foi abrupta, com destaque ao desconhecimento do uso e da aplicabilidade das plataformas digitais no trabalho pedagógico, tendo em vista, o curto espaço de tempo para dominar as ferramentas e exercer a docência, outro aspecto se refere ao aumento do trabalho e de disponibilidade de tempo para o cumprimento das demandas que se ampliaram, além do trabalho on-line precisaram encaminhar atividades para serem impressas pela escola, se deslocar até a mesma, apanhar as atividades, corrigir e levar na escola para ser entregue aos estudantes, considerando o período de quarentena (quinze dias) na devolução.

Outra preocupação docente se refere ao desinteresse demonstrado pelos estudantes com o ensino on-line na pouca participação/interação nas aulas, na realização das atividades, devolutivas postadas com atraso na plataforma ou não realizadas. Quanto às aulas gravadas pela mantenedora e divulgadas em canais abertos da TV, houve pouca adesão dos estudantes. Há que se considerar que o cenário pandêmico também contribuiu com a pouca participação, desmotivação, nem sempre temos conhecimento do contexto vivenciado no ambiente familiar.

Ficou evidenciado a falta de equipamentos como computador, celular, internet, entre os estudantes, em alguns casos há um único equipamento a ser compartilhado entre irmãos ou até mesmo com os pais, inviabilizando as aulas síncronas. O que reforça a falta de

acessibilidade a equipamentos e internet, por estudantes de uma camada da população, o acesso não está democratizado em nosso país, as desigualdades sociais são discrepantes.

REFERÊNCIAS

AMARILLA, P., Fº. (2011). Educação à distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista**, 27(2), 41-72.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 jun. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNP/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP). Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 46-49, 15 abr. 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020. Declara emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN). Em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (2019 ncov.) Brasília: **Diário Oficial da União**: seção I, edição 24ª(2020b). Disponível em: <http://www.in.gov.br/dou/portaria-n-188-de-03-de-fevereiro-de-2020>. Acesso em: 19 maio de 2020.

CANAU, V. M. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANAU, V. M. Magistério – **Construção cotidiana**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes: 2011.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil**: características e problemas. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 10 jun. 2021.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2012.

LEITE, L. S. (coord.) et al. Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E. P. U., 2013.

ROLDÃO, M. C. **Função docente**: natureza e construção do conhecimento profissional. Rev. Bras. Educ. v. 12 n. 34. Rio de Janeiro, jan/abr. 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 21, 96, 98, 113, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139

Agir docente 155, 156, 161, 165, 166, 167, 172

Alfabetização 97, 172, 256

Angola 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 16, 17, 18

Antirracismo 49, 106, 107, 113

Aprendizagem 5, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 45, 63, 64, 69, 83, 84, 97, 101, 105, 107, 108, 110, 116, 117, 140, 141, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 158, 159, 161, 163, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 229, 230, 233, 234, 235

B

Bioética 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Brasil 1, 2, 3, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 26, 29, 31, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 92, 93, 96, 97, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 139, 155, 171, 177, 229, 231, 236, 240, 245, 246, 247

Brincadeiras 140, 146, 148, 151, 242, 243, 244, 246, 247, 248

C

Cidadania 27, 43, 44, 67, 74, 78, 110, 114, 123, 128, 129, 150, 151, 162, 172, 230, 231, 232, 239, 245

Ciências 1, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 18, 29, 30, 33, 34, 36, 41, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 103, 128, 140, 152, 153, 154, 227, 232, 256

Complexidade 23, 31, 36, 39, 94, 159, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 183

Conhecimento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 19, 23, 27, 28, 29, 34, 35, 36, 39, 44, 48, 52, 53, 55, 58, 69, 73, 74, 75, 94, 96, 98, 102, 113, 114, 115, 138, 140, 147, 148, 156, 157, 158, 168, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 230, 231, 236, 238, 246, 247

Conscientização 97, 100, 101, 126, 182

Crianças e jovens 25, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 151, 245

Cultura 5, 6, 10, 15, 16, 18, 19, 30, 32, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 63, 66, 71, 89, 96, 100, 104, 105, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 195, 204, 207, 210, 211, 217, 218, 219, 223, 228, 229, 230, 238, 246, 247, 255, 256

Currículo 4, 12, 43, 44, 48, 49, 66, 71, 73, 76, 78, 79, 83, 84, 89, 102, 107, 108, 153, 166, 176, 181, 182, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241

D

Dinâmicas culturais 144, 148, 151

Dinâmicas educativas 140, 144, 145, 151

Direito 9, 15, 54, 66, 93, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 111, 112, 113, 121, 122, 125, 132, 134, 244, 245

Diversidade 1, 2, 5, 8, 31, 44, 46, 49, 53, 59, 73, 80, 81, 88, 89, 92, 94, 100, 110, 114, 115, 142, 152, 153, 158, 167, 231, 248

Docência no ensino superior 30

Dualidade 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 165, 243

E

Educação de jovens e adultos 67, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 105

Educação infantil 1, 3, 27, 66, 154, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Educação superior 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 68, 69

Educación 59, 184, 185, 186, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 214, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educación continua 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educación superior 59, 186, 195, 196, 197, 201, 206, 210, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 249, 250, 253, 255

Egresados 193, 202, 204, 206, 207, 208, 212, 249, 251, 252, 253, 254

Ensino de ciências biológicas 30

Ensino profissional 61, 72

Equidade de gênero 242, 243, 244, 245, 246, 247

Escola pública 18, 70, 93, 94, 104, 109

Estágio docente 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41

F

Filosofia 1, 18, 73, 89, 103, 106, 107, 115, 116, 128, 173, 256

Formação integral 61, 74

Foucault 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 159, 172

G

Gênero 1, 2, 4, 5, 16, 100, 123, 125, 155, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Gestão 15, 16, 18, 19, 27, 45, 50, 59, 74, 78, 89, 130, 134, 170, 185, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Gestión académica 195

Gestão administrativa 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 212, 217

Gestão tecnológica 195, 208

I

Identidade docente 30, 33, 36

Inclusão 3, 9, 67, 69, 70, 71, 75, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 148, 172

Instituição de ensino 2, 8

Integração 45, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 68, 69, 70, 78, 96, 104, 182, 233, 234

Internacionalização 51, 57

L

Lei 10639/2003 43

Lei 11645/2008 43

Liderazgo 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 204

M

Mercosul educacional 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58

O

Oferta acadêmica 197, 206, 208, 209, 212, 214, 221, 249, 253

Organización 185, 186, 187, 188, 193, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 222

P

Pandemia 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 41, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115

Perspectiva freiriana 92, 93, 100, 102, 103

Planejamento 33, 37, 39, 40, 45, 50, 56, 155, 156, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 185, 233, 234, 237

Planificación 185, 187, 188, 197, 204, 205, 206, 212

Práticas pedagógicas 33, 37, 68, 95, 100, 115, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 244, 245

Privação de liberdade 128, 129, 133, 138

Processo de Bolonha 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Professoras 25, 156, 160, 161, 162, 166, 170, 227, 228, 232, 233, 234, 235, 236, 238

R

Racismo 43, 44, 46, 49, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118

Representações sociais 95, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 227, 228, 231, 232, 239, 240

S

Sociedade 3, 5, 6, 7, 8, 11, 14, 15, 21, 26, 34, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 55, 56, 58, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 80, 86, 87, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 110, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 137, 139, 140, 142, 144, 146, 151, 152, 158, 159, 160, 161, 175, 177, 231, 240, 243, 244, 245, 246, 247

Subjetividade 128, 138

T

Transdisciplinaridade 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Transformación digital 195, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226

V

Violência 21, 47, 99, 107, 108, 110, 111, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 135, 136, 138, 139

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES





5

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

5

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br